

AVENÇA

A REGENERACÃO

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

CONTRASTE ELOQUENTE

TERMINANDO a notabilíssima nota oficiosa em que deu contas ao País das causas que determinaram a última crise ministerial e a sua solução, Salazar, após fazer a justificação da criação do ministério da Economia, fusão dos ministérios da Agricultura e do Comércio e Indústria, escreve dos novos sub-Secretariados de Estado:

«Restam umas palavras acêrca dos Sub-secretariados de Estado. Compreendeu-se geralmente que não só houvera o intento de reforçar, sob o aspecto técnico, o Governo, mas ainda o de permitir nas melhores condições possíveis a preparação indispensável de muitos indivíduos, pelo contacto íntimo com os problemas de governo para altas funções em que o país necessite da sua actividade. A grave dificuldade em que se tem debatido a governação pública em Portugal pode ter ali uma das suas vias de solução.

«Infelizmente, em trinta anos o país teve de recrutar e formar três camadas de pessoal político. A República de 1910 inutilizou, pela sua própria existência, quasi tudo o que havia de bom nos partidos monárquicos ou fora deles; e a Ditadura de 1926 teve também de improvisar os seus quadros diante da incompreensão quasi geral dos que poderiam ser aproveitados. Esta perda de valores e de repetidos esforços da formação política que as circunstâncias e as necessidades imperiosas da Revolução impuseram temos de remediá-la da melhor forma pelo aproveitamento, como se tem feito, de todos os valores nacionais que patrioticamente se prestam a colaborar numa obra nacional e pela preparação sistemática de outros que sejam garantia de continuidade.

«As democracias habituaram-se à ideia de que funções da maior gravidade podiam ser desempenhadas sem habilitações ou preparação especial, e apenas com o treino dos discursos políticos, inflamados e de matéria vaga. Certamente a política, como arte humana, existirá e será sempre necessária enquanto existirem os homens; mas o Governo parece que será cada vez mais uma função científica ou técnica.»

Verdades como punhos — elas dispensam todos e quaisquer comentários.

Poucas vezes em Portugal alguém terá feito um tão completo exame da política de desequilíbrio e desorientação que antecedeu o nosso tempo.

Passavamos a vida, no outro tempo, a improvisar políticos, políticos que raro serviam, mas que nem por isso deixavam de se suceder repetidamente no Poder.

Este foi um dos grandes males da Democracia, que nós sofremos resignadamente.

Pondo-o em relêvo, Salazar soube, sem palavras duras que poderiam parecer deslocadas, fazer o contraste eloquente, preciso e certo entre o tempo passado e a hora presente.

Conselho Municipal

Reuniu no dia 19 do corrente mês o conselho municipal sob a presidência do sr. dr. Manuel Simões Barreiros, illustre presidente da Câmara.

Nos termos da lei foi sub-

metida à sua aprovação a aplicação das taxas a cobrar no próximo ano, cumulativamente com as do Estado, tendo-se resolvido, por unanimidade que fôsem as mesmas dos anos transactos.

As excursões oficiais à Exposição do Mundo Português

As comemorações do Duplo Centenário continuam com o mesmo ritmo e igual brilhantismo em todo o país, sucedendo-se as festas provinciais, numa consoladora afirmação de vitalidade e patriotismo.

Por outro lado, e ainda numa feliz interpretação das palavras de Salazar, de que as comemorações não devem interessar só a Lisboa, continuam afluindo excursões de todo o país à Exposição do Mundo Português, que é de todas as celebrações a de mais significativa projecção.

Assim o entendendo, o Comissariado da Exposição de Belém tem proporcionado aos visitantes da provincia importantes facilidades, para o que muito contribuiu a colaboração das Companhias de Caminho de Ferro e do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, estabelecendo notáveis reduções nos seus preços habituais.

Aos professores, especialmente, facilitou-se a vinda a Lisboa. E muito justamente porque eles serão depois, junto de dezenas de milhares de crianças, os repetidores inteligentes da admirável lição colhida na Exposição.

De cada diocese do país serão convidados também vinte párocos. Na grandiosa manifestação, onde, a-par dos símbolos da nossa glória se encontra sempre a Cruz, sob cuja égide a Nacionalidade se formou, impunha-se de facto a presença dalguns daqueles que, pelo seu apostolado de todos os dias contribuem poderosamente para manter Portugal fiel às suas nobres tradições cristãs.

Tribunal Judicial

No próximo dia 1 de Outubro reabrem os tribunais judiciais do País.

No nosso tribunal haverá nesse dia uma sessão solene, a que presidirá o sr. dr. Themudo Machado, meretíssimo Juiz da Comarca.

Serão convidados os presidentes e vogais das câmaras dos três concelhos que compõem a comarca assim como todos os funcionários públicos e outras pessoas, a quem foram já dirigidos os respectivos convites.

A sessão terá lugar às 20 horas e usarão da palavra além do sr. dr. Juiz, o sr. dr. Delegado e um advogado designado pela respectiva Ordem.

Escola Secundária da Câmara

ESTE estabelecimento de ensino do nosso concelho, que, como se sabe, habilita para o curso geral dos Liceus, reabre no próximo dia 7 de Outubro.

A fim de tratar da inscrição e matrícula dos alunos, já se encontra entre nós o sr. dr. Sérgio dos Reis, illustre director da escola.

Esta escola que de ano para ano vê aumentar a sua frequência e os seus resultados escolares, pois no presente ano escolar, não teve uma reprovação nos alunos que levou ao Liceu, bem deve merecer, da parte de todos, o carinho devido.

Estamos convencidos que a nossa Escola Secundária é uma escola de futuro.

Animados desta ideia lutou-se e venceu-se.

Parece que hoje já vai sendo compreendido o gesto da Câmara, quando lançou mão da Escola.

Essa atitude outro fim não teve do que prestigiar uma instituição de ensino, que para a nossa terra e região, representa um grande valor.

Sacrifícios de diversa ordem se têm suportado com resignação e todos eles se têm dado por bem empregados porque alguma coisa se conseguiu não só para prestígio da instituição mas para o interesse do nosso concelho.

Podemos hoje dizer que triunfou o plano do Presidente da Câmara, isto é, criar uma instituição de ensino, onde se ministrasse o curso geral dos Liceus, na nossa terra na nossa região.

Fazer desta Escola uma instituição de ensino que fosse frequentada por muitas dezenas de estudantes, que atraídos pelo valor docente e pela região privilegiada em que vivemos, de toda a parte viessem alunos.

As bases firmes, estão lançadas, resta agora continuar a obra.

Levará ainda algum tempo a completar, sem dúvida, mas o que é certo, é que o mais difícil, já está feito.

E o que está feito não se deve perder.

Venha donde vier, desde que represente valor para a nossa terra, dever-nos emos curvar perante ele pondo acima do nosso egoísmo o interesse da instituição, o interesse da nossa terra, finalmente o interesse da colectividade.

Quem escreve estas linhas conseguiu dominar-se a si próprio. E assim luta, quantas vezes, contra si, a fim de que triunfe o interesse geral, que é a única coisa que hoje o preocupa.

Pondo de parte as pessoas, essas não interessam sob o ponto de vista individual, lutamos como até aqui por que esta terra prospere e se torne grandiosa e que se imponha pelo seu valor, pela sua conduta e pela sua civilização.

São estes os nossos maiores objectivos e como a Escola a que nos vimos referindo, fazem parte integrante do progresso da nossa terra, lutaremos até final.

Exemplos a seguir

Exemplos que bom seria que frutificassem:

O sr. João Carlos Henriques, do Carregado, fretou um comboio exclusivamente à sua custa e trouxe os seus trabalhadores e toda a gente pobre a visitar a Exposição do Mundo Português;

O Grémio dos Industriais de

Conservas de Setúbal fez o mesmo e trouxe a visitar a Exposição 2:500 operários;

Finalmente uma empresa de minas fretou caminhetas em que vieram ver a Exposição todos os seus empregados e mineiros.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

DESPEIDIDA

Na impossibilidade de me despedir de todos os figueiroenses, venho por este meio fazê-lo, agradecendo muito reconhecido as atenções e gentilezas que me dispensaram, durante o tempo que permaneci em Figueiró dos Vinhos e ofereço os meus fracos préstimos na Central Telegráfica de Lisboa, aonde fui colocado.

Raul Passos da Silva

Figueiró dos Vinhos, 17-9-40

Declaração

Maria Luisa Coelho, residente no lugar da Lapa, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, vem por este meio declarar que se não responsabiliza por qualquer dívida contraída ou que venha a contrair seu genro Albino Coelho Nunes, Lapa, 6 de Setembro de 1940

(a) Maria Luisa Coelho

José Alves Martins

Faleceu em Lisboa o sr. José Alves Martins, comerciante, natural de Alge.

Este nosso conterrâneo, esteve há pouco tempo em Alge e onde prometeu auxiliar a construção da estrada de Campelo—Alge.

Infelizmente não chegou a ver a desejada estrada.

Agradecimento

Feliza da David Fernandes, Maria Celeste Fernandes David de Carvalho, António Manuel Dias David de Carvalho, Fernando Sebastião Dias David de Carvalho, tendo cometido qualquer falta involuntária vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua última morada o seu muito querido e sempre chorado marido pai e avô, bem assim às pessoas que se interessaram durante a sua prolongada doença. A todos, pois, o seu profundo reconhecimento.

Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos faz publico que, nos termos do Art.º 541 do Código Administrativo e por deliberação de 18 do corrente, se acha aberto concurso documental por trinta dias, contados da segunda publicação deste anúncio no Diário do Govêno para provimento do lugar de aferidor de pesos e medidas deste Município, com o vencimento anual de 1 800\$00.

Os interessados deverão apresentar os seus requerimentos naquele prazo, bem como os documentos exigidos por Lei.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 19 de Setembro de 1940.

O Presidente da Câmara,

a) Manuel Simões Barreiros

Correspondências

Graça (Pedrógão Grande,) 12-9-940

A freguesia da Graça e as suas justas aspirações

A invasão da máquina leva a sociedade a ingressar numa nova vida, iniciando uma nova época. A industria produto da força humana, torna-se o trabalho e a obra, muitas vezes exclusivo do último engenho.

O comércio aumento com o admirável incremento daquelas velhas industrias e com o aparecimento destas outras novas, que o cientismo desenvolveu e inventou.

A actividade social modificou-se, a vida da sociedade aperfeiçoou a mecânica substitui o dinamismo muscular, embora muitas vezes, danificando o operariado, cujo desemprego aumentou, e desvalorizando o comércio, cuja concorrência excedeu o seu grau normal e regular.

Os meios de transporte, demorados e difíceis, tornaram-se rápidos e fáceis, novas vias de comunicação se rasgam através da terra, se abrem pelo mar e se traçam pelo ar.

Terras pequeninas e rústicas, aumentam rapidamente, outras surgem e estendem-se onde havia a solidão e o silêncio. Ontem esquecidas e pobres, ou envolvidas na sombra do nada, hoje procuradas e ricas ou numa extensa edificação e contínuo crescimento.

Todas as terras se modernizam. Por toda a parte se melhoram as condições humanas, se combatem o atraso e apatia do passado, defendem-se aspirações presentes e aspira-se a um novo e melhor futuro.

Para a florescência duma região abrem-se vias férreas, estendem-se modernas estradas que constituem as veias e artérias industriais e comerciais. O nosso Portugal de extensas planícies e acidentado de altivas e contínuas montanhas, após a aurora do século XX, iluminado pelo clarão do 28 de Maio sente a sua vida correr por todos os recantos do país, através das recentes vias, que fazem de todas as aldeias campezinas ou sertanejas, de todas as vilas marítimas ou interiores, e de todas as cidades industriais ou comerciais a Nação Portuguesa em que pulsa o mesmo sangue e impera um único sentimento: a vida portuguesa, o amor de Portugal.

Nesta Graça, em que as sombras e nuvens do passado se começaram a dissipar, alguma coisa se conseguiu, mas principalmente à custa do povo.

A instrução que estava completamente abandonada e esquecida é hoje administrada por três escolas e frequentada pela maior parte das crianças da nossa terra.

Alguns caminhos vicinais se abriram por iniciativa do povo bairrista desta freguesia. Porém como o movimento e o desenvolvimento desta Graça tende a aumentar de dia para dia, é impossível que aquela estrada rasgada pelos nossos conterrâneos, que liga a sede à estrada Nacional n.º 592, no lugar de Pinheiro do Bordo e as Atalaias, atravessando a sede de freguesia e a maior parte das suas povoações,

se conserve naquêlo estado lamentável e primitivo.

Urge que os melhoramentos se façam sentir também nesta freguesia que é cantinho de Portugal embora sumido e esquecido na extremidade da Beira Litoral.

O negócio de gados, ocupação dum grande número de habitantes deste torrão, a industria resinosa, principal riqueza desta terra, a própria agricultura venerada pelo nosso povo, necessitam para o desenvolvimento completo e perfeito da nossa região e até das regiões vizinhas, que se estenda desde o Pinheiro do Bordo partindo da estrada Nacional n.º 592, à ponte da Bouça sobre o Zêzere, uma estrada municipal, que constituirá o eixo vital desta terra. O estudo de parte desta grande obra, que deve ser acolhida com carinho não só pelos nossos conterrâneos mas também pelas populações vizinhas, encontra-se junto das respectivas e competentes entidades que lhe darão a necessária aprovação com a competente dotação.

Esperamos poder manifestar num futuro próximo e breve à população desta pequenina terra que a acção restauradora do Estado Novo (que fez de Portugal esquecido e pobre o Portugal visitado e admirado) transforme esta nossa querida Graça num canteiro português em que a agricultura, o comércio e a moderna industria possam circular livremente e sentir melhoramentos proporcionados por aquela via desde há muito desejada.

Não visamos partidos nem defendemos as aspirações duma ou duas povoações, mas procuramos o bem da nossa região, para que se possa julgar digna de consideração e respeito, e finalmente seja contemplada pela acção modeladora daquele inesquecível homem, e grande estadista Salazar.

Em gôso de bem merecidas férias encontra-se a passar uns dias na sua azeitada residência da Marinha, o nosso particular amigo sr. José Coelho da Silva, digno funcionário do Ministério das Finanças, que vem acompanhado de sua ex.ª esposa.

Paio Mendes, 20

Na igreja parquial desta freguesia realizou-se no dia 15 do corrente a Festa do S. C. de Jesus, precedida de tríduo de pregação. Foi pregador o Rev.º Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, sr. Padre António Inglês, que, como sempre e em toda a parte por onde passa a pregar a palavra de Deus, agradou imenso deixando em todos os seus ouvintes as melhores impressões.

A's 10 horas houve 1.ª comunhão, Solene de crianças, Comunhão Geral da Cruzada Eucarística e de muitos fiéis.

A's 13 horas principiou a Missa Solene, seguida de Sermão, Procissão e Bênção do S. S.

A cruzada Eucarística inaugurou nesse dia o seu novo e artístico Estandarte no meio de grande entusiasmo.

Idalina Pires, Irene Marta Nunes, Maria da Glória Dias, Maria do Nascimento Machado, Maria Natália rato, Maria Tereza Rato, Maria Vergínia Alcobia e Natércia d'Almeida que foram incansáveis na sua tarefa.

Organizou e dirigiu magistralmente os serviços da Kermesse o sr. Jaime Henriques das Neves auxiliado pelos senhores Mário d'Oliveira Pires, distinto Aluno da Universidade, Eduardo Costa Santos, também estudante e José Lopes Alcobia. A Kermesse terminou ao sol pôsto e o seu produto reverteu totalmente em benefício da Festa Religiosa e da Igreja.

A's crianças da 1.ª comunhão e da C. E., em número de 60, foi oferecido por um grupo de senhoras um pequeno almoço. O Rev.º Pregador e todo o clero da festa foram hospedes do ex.º sr. Capitão Pires, segundo os usos e costumes.

A todos quantos contribuíram para a realização desta festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, os nossos agradecimentos sinceros.

Paio Mendes, 22-IX-1940

Vila Facaia

Agricultura

Não podemos deixar de acentuar, nas colunas deste paladino dos interesses do norte do Distrito, de Leiria—que a produção agrícola na nossa região foi dum modo geral muito escassa e de má qualidade.

Os lavradores—rote-se porém, que nesta região só há pequenos proprietários—lamentam com justificado motivo a escassez das colheitas do ano decorrente. A batata temporã produziu pouco, mesmo muito pouco.

O milho também não se desenvolveu oportunamente por falta de calor, e no verão, por excesso de calor, amadureceu prematuramente—o que trouxe como consequência uma deficiente produção.

Dos cereais, nomeadamente: o trigo, centeio e cevada, pouco houve, porque o frio de Maio dificultou uma normal fecundação.

As vinhas então perderam-se quasi na sua totalidade. E sendo certo, que a vinha e as parreiras dão muito trabalho, muita despesa acrescendo ainda, este ano, a necessidade que houve de intensificar as curas, com o sulfato e o enxofre muito mais caros, compreende-se naturalmente os clamores dos nossos pequenos proprietários, que se vêm agora, a braços, com inúmeras dificuldades.

Nota-se também a falta de serviços públicos para ocuparem o sem numero dos jornaleiros, sem serviço que enxameiam esta região.

Iniciaram-se há pouco os serviços duma estrada nesta freguesia, e os cabouqueiros que têm comparecido, para lhe darem serviço, têm sido muito superiores às exigências dos respectivos trabalhos. Para que o trabalho possa ser extensivo ao maior número de operários, até já se estabeleceu que o serviço fôsse feito em dias alternados.

Só deste modo é possível dar

2.º Anuncio

Misericórdia e Hospital de Figueiró dos Vinhos

Faz-se publico que no dia 7 de Outubro de 1940, pelas 17 horas, no edificio do Hospital da Misericórdia, perante a Comissão para o efeito nomeada, terá lugar o concurso para a empreitada da conclusão do Novo Hospital da Misericórdia, conforme programa de Concurso, Caderno de Encargos e Desenhos patentes no Hospital da Misericórdia.

Base de Licitação 444.314\$88

O depósito provisório de 11.108\$00 é feito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Providência, ou nas respectivas Filiais, Agencias ou Delegações, mediante guia passada pela Mesa da Misericórdia e Hospital, até ao dia útil anterior ao do concurso.

O depósito definitivo será de 5% sobre a importância da adjudicação.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Setembro de 1940

O Provedor da Misericórdia,

João António Semedo

trabalho a um maior número de trabalhadores.

Bom seria que ao findarem os trabalhos das colheitas, outros serviços públicos se iniciassem com a necessária urgência, a fim de poder solucionar-se a grave crise de trabalho.

Oxalá que as autarquias locais saibam instar junto das instâncias superiores, no sentido de se iniciarem o maior número de trabalhos publicos, para debelar a crise de desemprego.

Várias

De França já regressaram alguns trabalhadores desta freguesia e da Graça, que para lá tinham ido com contratos assinados, mas que, agora, após o armistício com a Alemanha, foram obrigados a voltar ao seu país, com a agravante de não terem podido trazer dinheiro algum.

Depois de uma curta estada, no Gravitó, junto de sua ex.ª ma Família, já retirou para Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Fernandes David.

Também já partiu para Lisboa, a retomar a chefia da Repartição de Finanças da Câmara M. de Lisboa, o nosso patricio sr. Dr. José Coelho da Fonseca.

Para Lisboa seguiu também o sr. Basílio Augusto Codina e a sr.ª D. Deolinda Coelho, que nos deram o prazer da sua visita. Oxalá que no próximo ano não deixem de fazer, aqui, neste rincão, a sua estadia estival.

Caça

Os caçadores desta freguesia já fizeram algumas caçadas mas sem grandes resultados, possivelmente porque o calor tem sido excessivo e os cães não encontram caça com relativa facilidade. Nota-se, porém, que este ano há maior numero de coelhos, mas poucos bandos de perdizes.

C.

Joaquim J. Fernandes
 Médico Municipal
 Clínica geral
 Doenças das crianças
 Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
 Médico da Casa do Povo
 Doenças de Pulmões — Partos
 Clínica Geral
 Consultório e residência: —
 Praça José Malhóa.

João Leal da Silva Tendeiro
 Médico Veterinário Municipal
 Clínica Geral
 Operações e Vacinações
 Figueiró dos Vinhos

CONSULTORIO DENTARIO
A. MARTINS NUNES
 DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS
 Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia
 Praça JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos
 Reabre o seu consultório no primeiro domingo de Outubro
 Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Abilio da Conceição Rodrigues
 Advogado Tel. 40
 Castanheira de Pêra
 Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
 SEDE — LISBOA
 Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.
 Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Cofre à prova de fogo
 VENDE-SE. Nesta redacção se diz

Vende-se
 Um guarda louça em estado de novo.
 Quem pretender dirija se ao sr. Alvaro de Jesus Mateus em Figueiró dos Vinhos.

«TRANQUILIDADE»
 Companhia de Seguros
 1871
 PORTO — COIMBRA — LISBOA
 SEGUROS (VIDA — INCENDIO — AGRICOLA — CRISTAIS — MARITIMOS E GUERRA)
 Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
 TELEFONE 23
 Delegado: Manuel Luiz de Oliveira

VENDAS A DINHEIRO
Preços Fixos
A Casa do GUSTAVO
 apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro. Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco. Camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável
 Chapéus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.
 Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços
GUSTAVO COELHO GODET
 Figueiró dos Vinhos

EMPRESA DE CAMIONAGEM
A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria
 HORARIO DAS SUAS CARREIRAS
Pontão - Pombal
às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços - Coimbra
DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).
 A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro, sai de Coimbra meia hora mais tarde. 24-6

CAMISAS LIMPOPE
MARCA REGISTRADA
 A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet**.
 Figueiró dos Vinhos

Armazém de Ferro, Aço e Carvão
Ilisses António da Conceição
 Pombal: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças
Materiais de construção
 Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento
Agente-depositário de:
 Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE FAVEIRO
 Cal hidráulica MACIEIRA 24-11
- Os melhores preços -

GELO
 VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Tonel de 125 almudes
 Vende-se, de madeira de castanho em estado novo. Quem pretender dirija-se a Adelino José Lopes—Casal do Pedro—Aguda. 3-2

O UNICO RELOGIO DE QUALIDADE
ANTI-MAGNETICO GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

Tissot

Charrete e arreios
 Vendem-se, com pouco uso, e bem assim duas éguas sendo uma de raça «Garrana»
 A quem lhe interessar queira dirigir-se a Anibal Herdade—Quinta da Telhada. 5-5

A' venda na Relojoaria de Joaquim Marques Fouto
 Praça José Malhóa

Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

Concertam se objectos de ouro, prata relógios grafonolas etc
Preços sem competência

Carreira de Camionetes
 ENTRE
Castanheira de Pêra e Lisboa
 DE
BARREIROS & PINAZ
Garage AUTO-LYZ
 Rua da Palma — Lisboa

“A Regeneração,”
 ASSINATURAS
 Portugal e Ilhas Adjacentes:
 Cada série de 24 numeros. 9\$50
 ” ” ” 48 ” 19\$00
Este preço é acrescido do porto do correio
COLONIAS:
 Cada série de 24 numeros. 16\$00
 ” ” ” 48 ” 32\$00
ESTRANGEIRO:
 Cada série de 24 numeros. 24\$00
 ” ” ” 48 ” 48\$00
 Pagamento adiantado

Conheçamos a Vossa e a Nossa Terra...

(De Ourique a Guimarães, as crianças do concelho e do Império)

Cartaxo tem no seu termo Vila Chã de Ourique. Esta tem um padrão comemorativo da Batalha de Ourique, travada segundo a tradição a 25 de Julho de 1139, no dia em que Afonso Henriques completou precisamente 30 anos de idade. Vila Chã de Ourique não venceu, até hoje, o pleito: O Campo de Ourique, no Baixo Alentejo, continha com as honras do local da batalha.

Santarém é uma antiquíssima e histórica cidade: A Escalabis foi fundada pelo filho de Ulisses e de Calipso: Abidis, 1141 anos antes de Cristo.

Os romanos, que muito a consideraram e enalteciam, chamaram-lhe Praesidium Julium.

Em 632, em homenagem a St.ª Iria ou Irene, os ulanos e suevos denominaram-na Santa Irene, donde veio Santarém. Os árabes, vencedores, em 715, chamaram-lhe Chantarin ou Chantareyn.

D. Ramiro II, tomou-a aos árabes, em 950, e, mais tarde, D. Fernando Magno, em 1067, entregou-a a D. Garcia que residiu em Coimbra.

A guerra fratricida, facilitou que os árabes a retomassem.

Afonso Henriques, de assalto, em 8 de Maio de 1147, conquistou aos mouros Santarém. Construiu-lhe a Alcaçova; reparou-lhe o castelo e muralhas e deu-lhe foral em 1179.

Pela sua situação topográfica, esplêndido ponto estratégico, e vistas admiráveis, foi sempre por todos muito considerada.

O seu progresso continua.

Rio Maior, na vila, tem uma só freguesia: Nossa Senhora da Conceição. É sede de concelho e de comarca, distrito de Santarém, cuja capital fica a 30 quilómetros.

A vila está situada junto do rio do mesmo nome.

Foi comenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. El-rei, pelo Tribunal da Mesa da Consciência e Ordem, apresentava o prior, pago pela comenda.

A povoação, muito antiga, nunca teve foral. Foi elevada a sede de concelho em 6 de Novembro de 1836, e, desde então, foi considerada vila.

Há notícias certas da povoação desde 1177. Nesse tempo já as salinas eram exploradas.

As suas afamadas marinhas de sal, na Península as únicas no género, em talhos, primeiro em 6, em 1878 contavam 400 talhos. Todos têm grande valor, principalmente os mais próximos da nascente.

O poço, que constitui a segunda nascente e fez secar a primeira, tinha ainda há pouco 11 metros de profundidade e 8 de circunferência.

O sal «sal espuma» é muito claro, seco e brilhante.

A primitiva igreja matriz, estava a 4 metros do leito do antigo rio (os rios também mudam de posição) e a 50 metros da povoação. Foi mandada construir pelos ascendentes do marquês de Penalva, os senhores da comenda da freguesia, com obrigação de conservá-la. Custou toda a obra 6.000\$000 reis.

«A planta do edifício fôra dada pelo Tribunal da Mesa da Consciência e Ordem, o que mostra que a construção foi obra inteiramente nova.»

Grémio de Comércio do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Por alvará de 26 de Julho passado, de S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foram aprovados os estatutos do Grémio de Comércio do Concelho de Figueiró dos Vinhos, em que se transformou a Associação Comercial desta vila.

A comissão directiva deste Grémio ficou constituída pelos srs. José Manuel Godinho, Francisco Rodrigues Ferreira e Juvenal Augusto Mendes, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro.

Todos os comerciantes deste concelho serão obrigatoriamente sócios deste Grémio, seja qual for a modalidade de comércio que exerçam, decreto 30.003.

Com a aprovação dos estatutos deste novo organismo deixam de pagar para o Grémio dos Retalhistas do Centro, os comerciantes que exerçam o comércio de mercearia em conjunto com outros ramos, passando assim a pagar para o Grémio de Comércio do Concelho de Figueiró dos Vinhos, ficando, contudo, sujeitos a disciplina do Grémio de Retalhistas de Mercearia do Centro, no que respeita a este ramo de negócio.

A pesar-disso, decorridos 40 anos, começou a derruir. Em 1878 apenas existiam as paredes e uma das torres, com os sinos. Logo que a matriz ameaçou ruínas, a sua sede, a paróquia mudou-se para a Igreja do Espírito Santo, templo de singela arquitectura, com capela-mor e mais quatro altares, pertencendo à Misericórdia.

Em 1875, atendendo o povo, o ministério ordenou se levantasse a planta para nova matriz. Foi orçada em 5.000\$000 réis dando o povo 1.000\$000 réis.

O local em que esteve o castelo dos mouros foi escolhido para a nova matriz.

O Hospício dos frades Franciscanos, arrabidos, foi fundado em 1763. A fundadora uma tal D. Ana, doou-o mais tarde aos frades, para fábrica de bureis. Em 1837 foi cedido à Câmara Municipal, que do edifício tomou posse a 19 de Fevereiro de 1838. Instalou nele o Tribunal, várias, todas as repartições da vila e mesmo escola para rapazes.

O pequeno hospital, que existe, foi fundado em 1619; reconstruído e ampliado em 1870.

A infanta, D. Isabel Maria, em 1826, quando regente, deixou-lhe rendimentos para custear as respectivas despesas.

Há na vila diversas capelas. Junto da de S. Miguel, no sitio em que existiu um pequeno castelo moiro, construiu o proprietário e capitalista João José da Costa uma escola primária, com dois pavimentos, que ofereceu à Câmara.

A vila tem teatro, construído em 1876; bons prédios, pinhais extensos, pedreiras, minérios...

Em 1811, de 11 a 19 de Fevereiro, deram-se aqui importantes combates entre portugueses e franceses.

O título de conde de Rio Maior foi criado por D. João VI, em 8 de Janeiro de 1803.

O concelho tem 8 freguesias (Continua)

Junho, 1940

Domingues

Corte Luc. e costura

Ensina e dá diploma em três meses. Professora diplomada. Aldeia de Ana de Aviz. Maria da Conceição Telhada Agria 3-3

EM FIM!

Desde a sua inauguração, em 1938 que se me instalou na alma o forte desejo de ver o último quadro de Malhõa — Nossa Senhora da Consolação—oferecido pelo Mestre à igreja de Chão de Couce.

Os anos foram-se desenrolando na bobina do tempo sem que a oportunidade de saciar aquele apetite espiritual se oferecesse.

Mas como a *Esperança* é o mais seguro bordão a que podem arrimar-se os caminheiros da Vida para não resvalarem nos precipícios da Desilusão, eu vivia esperando.

E a verdade é que o sonho, que zelos maternos acarinhavam converteu-se, num dos últimos dias de Agosto, em grata realidade.

Tomámos, eu e meu irmão, a camionete da carreira de Coimbra e, passados alguns minutos (os necessários para, com velocidade cautelosa, percorrer quinze quilómetros) apámo-nos no Pontão.

Chão de Couce fica, pelo caminho mais curto, a três quilómetros do Pontão, os quais percorremos, utilizando o mais seguro dos meios de transporte—o *auto-pernas*.

Todavia devo dizer que esse passeio matutino e pedestre não constituiu, para nós, sacrificio e, pelo contrário, o prazer ofertou nos algum do seu mel e a higiene, creio bem, alguma saúde.

Eu sei que se me impõe aqui a obrigação de pintar o quadro interessante em que se estende a fita negra e branca da estrada como passadeira em vasto salão de chão policromo e teto em cúpula e azul.

Mas pobre de mim! O traço do meu lápis é hesitante e inexpressivo e as tintas da minha paleta (não confundir com palheta) pobres e descoloridas.

Risquemos, no entanto, algumas linhas e espalhemos algumas tintas.

O terreno, por ali, é ligeiramente ondulado com extensas chãs de solo produtivo mas escasso de água. Não há correntes mas poços com noras chiantes e *gaivoles* em cojo bico (vara comprida de madeira) se articula o balde ou caldeiro que, num movimento vertical de vai-vem e de impulsão humana, traz a um nível superior a preciosa linfa.

Não sendo densa nem variada a vegetação, há, no entanto, algumas notas bucólicas que os poetas aproveitariam, caso delas carecessem, como lamiré das suas liras.

Algumas dezenas de metros antes de Chão de Couce, deparou-se-nos um aspecto do quadro com beleza bastante pronunciada pelo movimento e colorido: uma casa de lavrador, de tom avermelhado conforme o barro da região; manchas amarelas de abóboras sobre os telhados, nos terreiros, por traz, grandes medas de lenha, mato e caruma, à direita, a eira onde áquela hora uma debulhadora manual triturava forte e ruidosamente as espigas douradas do milho conduzidas do estendadoiro em canastras por uma moçoila de forte arcabouço, musculosa e as pinceladas vermelhas da saúde bem carregadas no rosto lúcido; o cão de guarda, cansado da ronda nocturna, lá estava preguiçosamente deitado sobre as camisas do milho e indiferente à nossa passagem; o lavrador jungia os bois ao carro pois a época era própria e o tempo ia de feição para plantio de couves e o estrume ainda não estava na horta.

Este trecho rústico do quadro tinha por fundo o verde-escuro dum pinhal.

A porta da igreja estava aberta, o que nos poupo e ao sacristão um pequeno incomodo.

Entrámos.

Chávelho, Setembro 4-9 940

José Rodrigues Dias

A primeira e mais forte impressão foi a de que, sem dúvida, tínhamos na frente um quadro de Malhõa.

A sua arte, como a dos grandes mestres, era profundamente pessoal, característica, de estilo inconfundível, e dispensava perfeitamente a assinatura para lhe garantir a autenticidade.

As suas obras são o reflexo da sua alma.

Malhõa, pintando, pintou-se espiritualmente!

Ao contrário de Columbano, cujos quadros tristes, sombrios, são fonte de nostalgia, Malhõa possuía, em grau elevado a alegria da Vida, a sedução da luz e de cor e com mestria sublime souba ungrir, encher a sua vasta obra desse tónus espiritual.

O motivo do retábulo que ocupa o fundo do altar mor da igreja de Chão de Couce é triste: os pobres de espírito e de corpo imploram a Nossa Senhora da Consolação, em expressões fortemente humanas de sofrimento, uma gota de bálsamo da Sua caridade para a dor que os mortifica.

Pois até neste quadro a faceta espiritual e predominante de Malhõa está bem vinculada.

Como o riso são, puro e sincero de que está impregnada a maior parte da sua obra não seria de admitir numa tela desta natureza, Malhõa saturou-a de esperança que é no mundo da Dor o que a alegria é no mundo da Felicidade.

A obra de Malhõa é, acima de tudo optimista.

Devo dizer que não fui a Chão de Couce para fazer a critica do quadro.

Seria uma ousadia louca da minha incompetência.

Como souro duma grande *paivonite* da arte (música, escultura, pintura, poesia, arquitectura, etc.) o passeio ali explica-se: tomar mais um cálice do precioso nectar que os produtores de beleza armazenam para valorização da Vida e prazer da alma.

O regresso a Figueiró foi feito no mesmo veiculo que nos transportou do Pontão a Chão de Couce.

Ainda alimentámos a esperança de que, na ponte da Ribeira de Alge, passasse automóvel ou camionete com dois lugares vagos e pudessemos fazer o favor pago de nos pôr no cimo da ladeira.

Esperámos alguns quartos de hora, mas em vão.

Resolvidos a não perder mais tempo, pusemos em movimento o *auto-pernas* e iniciámos a ascensão dos quatro íngremes quilómetros.

Convém informar que a marcha foi lenta e intermeada dalguns pequenos altos, e confessar, sinceramente, que tanto eu como o meu irmão não estamos arrependidos de fazer o percurso a pé. Não chegámos fatigados e tivemos oportunidade de apreciar mais uma vez a grandeza e magestade da paisagem em que se enquadra a Ribeira de Alge no trecho compreendido entre a ponte já referida e a do lugar São Simão.

É verdade que também mais uma vez sentimos a pena de não ter sido transportado ainda para o «craim» a imagem desta e de muitas outras belezas naturais em que a nossa terra é fértil.

Sejamos, porém, optimistas como Malhõa.

Chávelho, Setembro 4-9 940

José Rodrigues Dias

Artur Martinho Simões

A passar alguns dias com sua família, esteve nos Trepostos o nosso estimado amigo Artur Martinho Simões, distinto funcionário superior do Ministério do Interior.

Dr. Eduardo Caetano Nunes

De visita à sua família encontra-se entre nós o sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, illustre notário em Lisboa.

Abílio Domingos Rosa

De passagem para a Ribeira Velha, cumprimentamos nesta vila o sr. Abílio Domingos Rosa, nosso estimado amigo e comerciante em Pinhel.

João dos Reis Matos

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. João dos Reis Matos, abastado proprietário em Campêlo.

NOTÍCIAS

— Com o nosso amigo Sr. Herculano Herdade, esposa e filho regressou a Faro o reverendo sr. dr. Sesinando Rosa, professor do liceu daquela cidade e Capelão Geral da Mocidade e Legião Portuguesa no Algarve.

O sr. dr. Sesinando Rosa, que pela primeira vez visitou Figueiró manifestou-se verdadeiramente impressionado com o progresso e belezas da nossa região.

— Partiu para Monte Gordo, Algarve, o sr. Aspirante Herdade Telhada.

— Em gozo de licença encontra-se nesta vila o nosso amigo sr. Adelino de Almeida, 2.º fogueiro marinho.

— Para a escola de Sargentos, em Penafiel, saiu o sr. Manuel dos Santos Carvalho, escrivão das execuções fiscais da Câmara Municipal deste concelho.

Mais 20.000 contos para obras públicas

Mais 20.000 contos vão gastar-se em obras públicas, acudindo-se assim aos desempregados e simultaneamente desenvolvendo o país através de novas estradas, de novas pontes, de novas escolas.

Durante anos podia-se definir a política de Salazar como sendo de severa e minuciosa economia. E tal política teve os seus críticos, os seus descontentes... Falava-se então no Estado rico em face do país empobrecido... Eis agora os frutos do que teve tais críticos, tais descontentes:—uma segura e serena política de trabalho, através da qual o Estado vai enriquecendo o país.

A estrada marginal Lisboa-Cascais

Na estrada marginal Lisboa-Cascais, quasi concluída, abriu ao público, no domingo 22 de Setembro, o troço que vai da Cruz Quebrada a Caxias.

O ano de 1940, ano de festa, ficará também, como ano de realizações.

Numa Europa em guerra—Portugal trabalha.

Numa Europa em que se destroi a si própria—Portugal progride.

Numa Europa em que as bombas dos aviões, explodindo, esburacam as estradas—Portugal, serenamente, rasga caminhos novos.